

Por uma virada democrática na UFRGS

Jornal da Universidade / 11 de julho de 2024 / Especiais

Reitoria da UFRGS | Chapa 01, formada por Liliane Giordani e Carlos Alberto Gonçalves, participa da consulta à comunidade acadêmica realizada por entidades representativas

Em 2024, a escolha da nova Reitoria da UFRGS para o período de 2024 a 2028 está sendo precedida de uma consulta à comunidade acadêmica. Esse processo está sendo realizado por entidades de representação dos diferentes segmentos – **Adufrgs, Alumni, Andes, APG, Assufrgs e DCE** – e o resultado será, posteriormente, apresentado ao Conselho Universitário. Após, o órgão colegiado máximo da UFRGS elabora a lista tríplice a ser enviada ao Ministério da Educação para que, dentre os nomes, seja nomeada a nova reitoria. Como tem feito historicamente, o JU veicula material das candidaturas para que se apresentem à comunidade acadêmica. Conheça **aqui** as diretrizes apresentadas às candidaturas para a elaboração deste material com o objetivo de proporcionar espaço igual a todas.

Leia também os textos elaborados pela **Chapa 2**, composta por Ilma Brum e Vladimir Nascimento, e pela **Chapa 3**, composta por Márcia Barbosa e Pedro Costa.

A eleição para a reitoria da UFRGS (2024-2028) ocorre após quatro anos de uma administração que esteve alheia à vontade da comunidade, gerando um ambiente excepcionalmente conturbado em nossa universidade. A Chapa 1 – Virada na UFRGS! enfatiza a necessidade de reforçar a democracia interna, virando o jogo contra as práticas autoritárias estabelecidas.

Foi refletindo e discutindo alternativas que construímos nosso programa, em plenárias abertas, com a participação dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo. Neste processo definimos nossas candidaturas, a professora Liliane Giordani e o professor Carlos Alberto Gonçalves, ambos com uma trajetória de defesa da educação pública e da democracia na UFRGS. Atual diretora da Faced, Liliane possui larga experiência na extensão, tendo coordenado o Projeto Rondon e desenvolvido trabalho em educação inclusiva e especial e em políticas públicas. Carlos Alberto coordenou por quatro vezes o PPG em Bioquímica, sendo bolsista 1A do CNPq e dedicando-se especificamente ao estudo de proteínas ligantes do cálcio, com ênfase no papel dos astrócitos na doença de Alzheimer.

Vemos a paridade como mecanismo indispensável no processo de democratização, o qual, segundo entendemos, deverá ir além da consulta à reitoria e se concretizar, em nossa gestão, por meio do Orçamento Participativo na UFRGS e por uma reforma do Estatuto e do Regimento, a ser realizada em Congresso Universitário, incorporando a paridade nas instâncias.

Em relação às ações afirmativas, é preciso que a atual CAF ganhe importância dentro do organograma institucional e seja reestruturada com aporte de pessoal. A partir da escuta das pessoas negras da UFRGS e dos setores relacionados, criaremos a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, que terá recursos e funções para tratar das políticas de ingresso e permanência de pessoas negras, pessoas com deficiência, pessoas trans e travestis, quilombolas, indígenas, oriundos de escola pública de baixa renda.

O segmento dos discentes está no centro de nosso programa. Assim, desejamos responder a demandas históricas com a finalidade de qualificar as condições de estudo e combater a evasão em nossos cursos. Destacamos algumas ações: criação de ônibus de apoio intercampi; reajuste dos benefícios PRAE; reforma das casas do estudante, incluindo a Indígena e a criação da Casa do Estudante no CLN; conclusão do RU 8 (Centro). Os estudantes de pós-graduação estão obviamente acolhidos nas políticas de assistência, bem como os da educação básica.



Queremos implementar a jornada de 30h semanais para os técnicos administrativos em educação e a retirada do ponto eletrônico, possibilitada pelo novo programa de gestão do teletrabalho. Retomaremos a política de flexibilização da jornada, com a universidade aberta em três turnos, e, além disso, daremos atenção às condições de trabalho dos trabalhadores terceirizados e ao cumprimento dos parâmetros dos seus contratos e leis trabalhistas. Como lugar de acolhida e defesa dos servidores, restituiremos o status de Pró-Reitoria à Gestão de Pessoas.

Propomos uma interação articulada entre as unidades e setores da reitoria nos seus processos de ensino, pesquisa e extensão, em favor de uma universidade que privilegie demandas das camadas sociais mais vulneráveis. A elaboração do plano diretor dos campi colocará o planejamento urbanístico da universidade a serviço da aproximação das pessoas. O Campus Saúde poderá vir a ser um polo de saúde a partir da relação entre os oito Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia que estão ali situados, além de receber o Telesaúde-RS. Os campi do Vale e do Litoral Norte terão sua vocação ambiental e tecnológica impulsionada para projetos relacionados às redes de ensino e de desenvolvimento científico.

Com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura pretendemos criar o quarteirão cultural no Campus Centro, que abrigará também o Instituto de Artes no antigo prédio da Medicina. Impulsionando as trocas com a comunidade e movimentos sociais, não apenas locais, vamos entregar para a cidade um espaço acolhedor e aberto, que integre também em seu circuito o Mercosul. Propomos um plano para a cultura que estimule a descentralização permitindo que as ações cheguem aos diferentes campi.

A UFRGS vai se conectar à Educação Básica em parcerias com as redes de ensino e na formação inicial e continuada dos profissionais da educação, através da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Básica, que chegará, internamente, comprometida com a inclusão do Colégio de Aplicação na administração central e, deverá atuar, externamente, no debate e na construção das políticas da Educação Nacional.

Reafirmamos, como fazemos desde 2016, nossa convicção de que a consulta paritária deve ser respeitada integralmente e que seu resultado deve ser reproduzido no Conselho Universitário. Para isso, conclamamos todas as pessoas da comunidade a votar no dia 15, fazendo desta a maior consulta já realizada. Dia 15 de julho, vote Chapa 1 por uma virada na UFRGS!

Liliane Giordani é candidata a reitora pela Chapa 1. É professora Associada 3 do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação. Atualmente, é diretora da Faced.

Carlos Alberto Gonçalves é candidato a vice-reitor pela Chapa 1. É professor titular do Departamento de Bioquímica do Instituto de Ciências Básicas da Saúde.

Posts relacionados



Geração UFRGS em primeiro lugar



Somos Unidade UFRGS
Democracia, Pluralidade,
Excelência

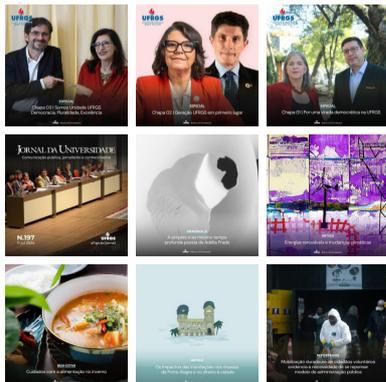


Orientações sobre material de candidaturas à reitoria da UFRGS para publicação no JU

INSTAGRAM

jornaluniversidadeufrgs
@jornaluniversidadeufrgs

Follow



View on Instagram

REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE



CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8.andar | Câmpus Centro | Bairro Farrroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br